

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPEUTICO NA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL

Franciele Cristine Marcon da Silva

Graduação em Farmácia/ Uniandrade; Especialização em oncologia Centro
Universitário Uninter
franciele_marcon@hotmail.com

Ana Paula Christakis Costa

Tecnóloga em Radiologia/UTFPR; Mestre em Engenharia Biomédica/UTFPR; Doutoranda
em Engenharia Biomédica/UTFPR; Especialista em Magistério Superior/IBPEX;
Especialista em Acupuntura/IBRATE

INTRODUÇÃO

O câncer é definido como uma doença cuja característica é o crescimento celular descontrolado, que pode se espalhar para outros tecidos e órgãos. São diversas as modalidades de tratamento possíveis, a radioterapia, cirurgia e quimioterapia. Quando se tratado com quimioterapia antineoplásica consiste no emprego de fármacos que atuam a nível celular interferindo no seu processo de crescimento e divisão. Durante os últimos anos um número significativo de agentes antineoplásicos orais foi desenvolvido e tem sido registrado uma maior disponibilidade no mercado, drogas com efeitos tóxicos menos agressivos, os quais além de bem toleráveis, também são de fácil manejo. A administração de um medicamento por via oral exige autonomia maior do paciente e surge para facilitar a terapêutica e apresenta vantagens, entre elas é o forte impacto na qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos benefícios, a adesão ao tratamento apresenta uma das maiores preocupações relativas a este tipo de terapêutica, ela é crucial para a obtenção de resultados satisfatórios. Diversos fatores são associados à não adesão ao tratamento. A utilização do acompanhamento farmacêutico como estratégia para a aderência ao tratamento é recentemente empregada no tratamento do câncer. Compete ao farmacêutico o monitoramento da adesão, a identificação das causas,

assim como a realização de intervenções para a sua promoção. No aconselhamento ao paciente, deve ser fornecido todas as informações necessárias para garantir a adesão ao tratamento, além de desenvolver a confiança entre o paciente e o farmacêutico. Deve-se buscar três objetivos no desenvolvimento de um plano: resolver os problemas relacionados ao medicamento; alcançar os objetivos terapêuticos desejados; prevenir problemas futuros. O qual deve ser realizado por fichas de acompanhamento. O estudo teve por objetivo apresentar a importância de se realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, mostrando como pode influenciar em uma maior adesão ao tratamento, aumentando sua efetividade, conseqüentemente melhorando a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa se baseou em um estudo de revisão bibliográfica selecionando artigos científicos nas bases de dados SCIELO, BVS, PUBMED, LILACS e google acadêmico. Adicionalmente foi realizado buscas nos endereços eletrônicos das seguintes instituições e sociedades: INCA, SOBRAFO, World Health Organization (WHO).

CONCLUSÃO

Pela terapia oral ser cada vez mais presente na oncologia, os pacientes devem ser orientados e monitorados, pois os antineoplásicos orais também apresentam características que podem interferir no sucesso do tratamento, inclusive expor o paciente a riscos. O papel do farmacêutico é essencial para garantir a segurança do paciente, buscando melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos, alcançando resultados concretos.